



Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

PUBLICAÇÃO: 24/07/2017



**Research Programme Environment
(Including Climate Change)**

RISC-KIT: estratégias de aumento de resiliência para as costas

Por Ap van Dongeren

Eventos recentes e históricos de tempestades de alto impacto demonstraram a vulnerabilidade das zonas costeiras na Europa. Esta vulnerabilidade costeira provavelmente aumentará devido a dois efeitos:

- Como resultado das mudanças climáticas previstas, os riscos do aumento do nível do mar e as inundações costeiras (devido a tempestades marinhas e escoamento fluvial) podem aumentar.
- Como resultado do desenvolvimento costeiro em curso, o impacto (ou conseqüências) aumentará.

Sem adaptação, os danos causados pelas inundações nas costas europeias aumentarão até 17 bilhões de euros por ano (IPCC, AR 2015). Com essa visão do futuro, as autoridades costeiras precisam avaliar o nível de impacto e o risco de suas zonas costeiras e implementar medidas de redução do risco de desastres (DRR) para prevenir ou mitigar as catástrofes costeiras. Portanto, como parte do projeto RISC-KIT do projeto FP7, foram desenvolvidos métodos para identificar áreas costeiras de alto risco e avaliar a eficácia das medidas de RRC em zonas costeiras, a fim de orientar a prevenção e o gerenciamento efetivos de riscos de desastres. O RISC-KIT é um projeto financiado pela UE, com 18 parceiros em toda a Europa e coordenado pela Deltares, Holanda.

O kit de ferramentas RISC-KIT, que está disponível publicamente como freeware ou Open Source, inclui cinco ferramentas que foram validadas para dez sites de estudo de caso em toda a Europa. As ferramentas podem ser plotadas no Ciclo de Gerenciamento de Desastres (veja a Figura abaixo). Este ciclo descreve as etapas de ação que ocorrem após a ocorrência de um desastre. O banco de dados do impacto da tempestade registra os impactos de desastres

anteriores. O Framework Coastal Risk Assessment (CRAF) determina onde as áreas de maior risco são. As soluções potenciais foram agregadas no Guia de Gerenciamento baseado na web. Essas soluções são testadas quanto à eficácia usando a Ferramenta Hotspot, enquanto a Ferramenta de Análise Multi-Critérios (MCA) ajuda a determinar quais soluções são adequadas e aceitáveis em consultas com usuários finais e partes interessadas.

http://emergency.copernicus.eu/mapping/sites/default/files/files/00c_y24062013-Natural%20Hazards%20Catalogue%20on%20FP7rev.pdf



Política: Agenda de trabalhos analíticos Humanidade

Mais de um ano se passou desde a **Cúpula Mundial da Ajuda Humanitária** teve lugar em Istambul, onde uma série de novas iniciativas e compromissos foram feitos para implementar a Agenda para a Humanidade. Em uma série de novos trabalhos analíticos, as partes interessadas fazer um balanço dos progressos realizados e delinear os desafios que ainda precisam ser superados.

FONTE

http://agendaforhumanity.org/sites/default/files/resources/2017/Jul/WHS_commitment_to_Action_8September2016.pdf



Pare as catástrofes! Um jogo de simulação de desastres da UNISDR

Este jogo online simula riscos naturais e serve como uma ferramenta educacional interativa para crianças de 9 a 16 anos. O papel do jogador é planejar e construir um ambiente mais seguro para a população local, avaliando os riscos de desastres e limitando os danos infligidos durante uma greve de risco natural. O conselho, tanto bom como ruim, é oferecido ao longo do jogo.

<http://www.stopdisastersgame.org/en/home.html>



Quando o aumento dos mares bate em casa: difíceis escolhas à frente para centenas de comunidades costeiras dos EUA

Esta análise nacional identifica quando as comunidades costeiras dos EUA enfrentarão um nível de inundações que afete as casas das pessoas, as rotinas diárias e os meios de subsistência. Identifica centenas de comunidades que irão enfrentar a inundação crônica e possível retração nas próximas décadas à medida que o nível do mar subir.

As descobertas destacam o que está em jogo nos esforços para enfrentar o aumento do nível do mar e o aquecimento global. Eles também fornecem às comunidades afetadas uma medida de quanto tempo eles têm para se preparar. As soluções que podem ajudar a proteger as comunidades individuais de inundações aumentadas se dividem em três grandes categorias: defender contra o mar, acomodar o aumento da água e recuar das áreas propensas a inundações. Na prática, muitas comunidades procurarão combinar essas abordagens. Nem todas as abordagens funcionam em todos os lugares. Muitos são caros para sustentar, e o aumento do mar pode simplesmente impedir algumas opções.

Políticas e recursos robustos a nível federal e estadual serão vitais para ajudar as comunidades a entender seus riscos, avaliar suas escolhas e implementar planos de adaptação. Para se preparar eficazmente, o país deve tomar medidas arrojadas proporcionais à escala dos riscos costeiros.

A UCS é a principal organização sem fins lucrativos baseada em ciência que trabalha para um ambiente saudável e um mundo mais seguro. A UCS combina pesquisa científica independente e ação cidadã para desenvolver soluções práticas inovadoras e para garantir mudanças responsáveis na política governamental, práticas corporativas e escolhas dos consumidores.

<http://www.ucsusa.org/sites/default/files/attach/2017/07/when-rising-seas-hit-home-full-report.pdf>



Resiliência na área da comunidade

Resumo: resiliência comunitária a inundações é a capacidade de uma comunidade para continuar suas metas de crescimento e seu desenvolvimento social, ambiental e econômico, enquanto gerenciamento de seus riscos pode inundar ao longo do tempo, de uma forma que é que se reforçam mutuamente.

.FONTE: <http://www.solucionespracticas.org.pe/La-resiliencia-en-el-ambito-de-la-comunidad>



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations

Webinar sobre Redução e Gestão do Risco de Desastres na Agricultura: Benefícios das práticas de redução de risco ao nível da fazenda na agricultura

Esta série de webinar é organizada em conjunto com a Direção-Geral de Cooperação e Desenvolvimento Internacional da UE (DEVCO); Programa Estratégico da FAO sobre Resiliência no âmbito do programa INFORMATIVO FAO financiado pela UE; E a rede learn4dev.

Junte-se a nós para discutir a Redução e Gestão de Riscos de Desastres no Webinar de Agricultura-III: Benefícios das práticas de redução de risco ao nível da fazenda na agricultura.

caixas de som

Emmanuel Zziwa, Especialista em Adaptação às Alterações Climáticas, Representação da FAO em Uganda

Christopher Vicuña Morales, Chefe da Divisão de Planejamento Operacional dos Programas de Campo, Departamento de Agricultura das Filipinas

Moderador

Niccolo Lombardi, Expert in Disaster Impact and RRD, FAO

Fundo

Ao longo da última década, os danos econômicos resultantes de riscos naturais ascenderam a US \$ 1,5 trilhão causados por riscos geofísicos, como terremotos, tsunamis e deslizamentos de terra, bem como riscos hidrometeorológicos, incluindo

tempestades, inundações, secas e incêndios selvagens. As catástrofes relacionadas com o clima, em particular, estão aumentando em todo o mundo e deverão se intensificar com as mudanças climáticas. Eles afetam desproporcionalmente a insegurança alimentar, pessoas pobres - mais de 75 por cento dos quais derivam seus meios de subsistência da agricultura. Os meios de subsistência agrícolas podem ser protegidos de perigos múltiplos se esforços adequados de redução e gerenciamento de riscos de desastres forem fortalecidos dentro e entre setores, ancorados nas necessidades específicas do contexto dos sistemas locais de subsistência.

Uma série de três webinars sobre Redução e Gestão de Riscos de Desastres (DRR / M) na agricultura foi organizada para:

1. Discutir as novas oportunidades e os desafios urgentes na redução e gestão do risco de desastres na agricultura;
2. Aprenda e compartilhe experiências sobre redução de risco de desastres e boas práticas de gerenciamento com base em exemplos concretos do campo; Discutir como criar evidências e condições para aprimorar as boas práticas; e
3. Troque experiências e conhecimentos com parceiros em torno da resiliência a riscos naturais e desastres relacionados ao clima.

Este seminário final abrangerá:

- Medindo os benefícios das práticas de redução de risco de desastres no campo na agricultura - abordagens, métodos e resultados do estudo preliminar da FAO;
- Um estudo de caso de Uganda sobre como as práticas agrícolas para a redução do risco de desastres foram implementadas e monitoradas no nível da fazenda;
- E perspectiva das Filipinas sobre os desafios e oportunidades para aprimorar as boas práticas em agricultura para redução de risco de desastres a nível nacional.

Palavras-chave / Áreas de interesse

Clima, Redução e gestão do risco de desastres (RRD / M), Riscos naturais, Adaptação às mudanças climáticas, tecnologias para RRD na agricultura, Boas práticas, compartilhamento de conhecimento.

Como participar do webinar

Por favor, registre-se com antecedência online . Isso garantirá que você receberá toda a documentação, feedback e registro do webinar após o evento.

WEBSITE DO EVENTO: [HTTP://WWW.FAO.ORG/IN-ACTION/KORE/NEWS-AND-EVENTS/EVENTS-DETAILS/PT/C/884722/](http://www.fao.org/in-action/kore/news-and-events/events-details/pt/c/884722/)

Benefícios das práticas de redução de risco de desastres em agricultura na agricultura

FONTE (S): ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA - SEDE (FAO)

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) está realizando um estudo abrangente em todas as regiões para avaliar o benefício da aplicação de boas práticas de RRC na agricultura. O estudo identifica práticas que ajudam a reduzir a vulnerabilidade das famílias e das comunidades aos riscos naturais. O estudo utiliza uma abordagem sistemática para quantificar, caso a caso, quanto dano e perda podem ser reduzidos no setor agrícola através da implementação de boas práticas de RRC no nível da fazenda, em comparação com as práticas usuais. A abordagem compara o desempenho em condições de risco e não perigosas, incluindo vários tipos de perigos e zonas agroecológicas.

Este documento resume os resultados preliminares da fase piloto do estudo. As análises apresentadas são baseadas em dados coletados de projetos em andamento que promovem boas práticas locais para RRC e adaptação às mudanças climáticas. O objetivo é informar os formuladores de políticas e os profissionais de DRR sobre as oportunidades de reduzir a exposição ao risco dos agricultores pelo resultado deste estudo.

FONTE: <http://www.fao.org/3/a-i7319e.pdf>



15º Curso Internacional de Treinamento em Gestão de Riscos de Inundação (FDRM-15)

Este curso fornece uma abordagem integrada para o desenvolvimento de estratégias de redução de risco de inundação com uma visão holística dos riscos de inundação e redução de risco de inundação. O curso de treinamento da ADPC utiliza estudos de caso, ferramentas audiovisuais, visitas de campo e estratégias de aprendizagem interativas. O FDRM-15 oferece uma mistura de conhecimentos teóricos e exercícios práticos explorando experiências de gestão de riscos de inundações internacionais e locais.

Grade Curricular

O curso é dividido em sete módulos.

Módulo 1: Introdução ao Gerenciamento Integrado de Riscos de Inundação

- Conceitos básicos e terminologias no gerenciamento de risco de desastres
- Riscos hidrometeorológicos, sua formação e previsibilidade
- Situação de desastre de inundação na Ásia
- Ocorrência de catástrofes naturais na Ásia e a natureza global e causas de inundações e riscos secundários

Módulo 2: Mudança climática e risco de inundação iminente

- Conceito de mudança climática e aquecimento global
- Mudanças climáticas e desafios de vulnerabilidade às enchentes na implementação de intervenções de redução de risco de inundação em circunstâncias desafiadoras das mudanças climáticas
- Desenvolver perspectivas / cenário climático e encontrar a opção de adaptação às mudanças climáticas

Módulo 3: Avaliação do Risco de Inundação

- Princípios básicos e aspectos da avaliação das inundações
- Processo de avaliação de vulnerabilidades e capacidades de inundação
- Processo de avaliação do risco de inundação
- Avaliação de risco de inundação baseada na comunidade

Módulo 4: Mitigação do risco de inundação

- Conceito e importância da gestão da planície de inundação para mitigação do risco de inundação
- Ferramentas para gerenciamento de planos de inundação
- Intervenções estruturais climáticas inteligentes e sua importância na mitigação do risco de inundação
- À prova de inundações num ambiente multi-perigo
- Gestão integrada das bacias hidrográficas em um clima em mudança: uma intervenção não estrutural para mitigação do risco de inundação
- Planejamento de desenvolvimento urbano e rural para redução de risco de inundação
- Sensibilização pública e capacitação para redução de risco de inundação

Módulo 5: Processo de Planejamento de Preparação e Resposta a Desastres por Inundação

- Estrutura de preparação para catástrofes de inundação
- Processo de Planejamento de Contingência de Inundação
- Previsão de inundações e sistemas de alerta precoce
- Gerenciamento de emergência de inundações
- Processo de evacuação de inundações

- Busca e resgate de inundações

Módulo 6: Planejamento e implementação de recuperação de inundações

- Conceitos de planejamento e implementação de recuperação de enchentes
- Dano de inundação e avaliação de necessidades
- Diretrizes para programas de recuperação sustentável

Módulo 7: Questões transversais

- Economia da gestão de risco de inundação
- Ferramentas financeiras para redução de risco de inundação
- Questões relevantes sobre transfronteiriço, governança e gênero

Nota: Os conteúdos acima são mostrados apenas para referência geral. O processo de melhoria contínua do curso da ADPC pode levar a algumas mudanças em tópicos e estrutura.

Público-alvo

Este curso é particularmente útil para profissionais que trabalham com gerenciamento de risco de desastres de inundação. O curso está aberto a participantes de todos os países. A participação de decisores, administradores eleitos e nomeados, autoridades de desenvolvimento e planejamento nacionais e locais, engenheiros de água e profissionais de controle de inundações, funcionários em planejamento urbano, habitação, obras públicas e recursos hídricos e gerenciamento são especialmente encorajados. O curso também beneficiará desenvolvedores de terras privadas, pessoal de atendimento de emergência, ONU e outras agências internacionais e ONGs que trabalham na mitigação de desastres.

À medida que os participantes do curso vêm de diferentes países e organizações, o tamanho da turma é limitado a 30 pessoas. A ADPC aceitará as nomeações de acordo com o primeiro atendimento, desde que o candidato atenda aos requisitos do curso.

Taxa do curso

Pacote A sem acomodação: USD 2.275

Pacote B com acomodação: USD 3.250

A taxa padrão do curso de US \$ 2.275 abrange a taxa de matrícula, materiais de treinamento, refrescos; Duas pausas e almoço diariamente (de segunda a sexta-feira) durante o treinamento e visitas de estudo. Os participantes serão responsáveis por suas próprias despesas e providências de viagem, transferências para o aeroporto, pedido de visto, almoço nos finais de semana, todos os jantares, seguro de saúde e acidentes e outras despesas pessoais.

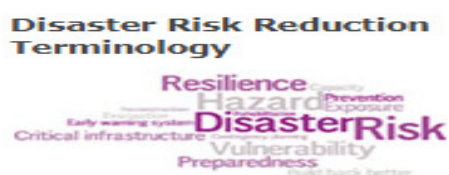
Os participantes que desejam ficar no hotel onde o curso será conduzido podem escolher um pacote de taxa alternativo B com alojamento.

Inscrição

As pessoas interessadas podem se inscrever como indivíduos, embora a preferência seja dada aos patrocinados por uma organização. O pedido pode ser enviado on-line [aqui](#) antes de 4 de agosto de 2017.

<http://www.adpc.net/tsu/sign-in.asp>

<http://www.adpc.net/igo/contents/Training/training-schedule-event.asp?pid=1156>



Relatório do grupo de trabalho intergovernamental de peritos aberto sobre indicadores e terminologia relacionados à redução de risco de desastres

Este relatório apresenta **indicadores recomendados para monitorar os objetivos globais do quadro Sendai**, o acompanhamento e a operacionalização dos indicadores e a terminologia recomendada relativa à redução do risco de desastres.

O Grupo de Trabalho Intergovernamental de Peritos Abertos sobre indicadores e terminologia relacionados à redução do risco de desastres foi estabelecido pela Assembleia Geral na sua resolução 69/284 para o desenvolvimento de um conjunto de indicadores possíveis para medir o progresso global na implementação do Framework Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030, coerente com o trabalho do Grupo Interagências e Grupo de Peritos sobre Indicadores de **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, e a atualização da publicação intitulada "Terminologia 2009 da UNISDR sobre Redução do Risco de Desastres".

O relatório foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 02 de fevereirond de 2017.

FONTE: http://www.preventionweb.net/files/50683_oiewgreports spanish.pdf



Brasil recebe XXXV Reunião dos Pontos Focais de Cooperação da CPLP

Teve início esta manhã, em Brasília, a "XXXV Reunião dos Pontos Focais de Cooperação da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa". Durante dois dias, as delegações dos Estados membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) vão continuar a reflexão sobre a efetividade das atribuições desta reunião estatutária, que ocorre duas vezes por ano; e debater a preparação de um seminário sobre a governança e gestão da Cooperação na CPLP.

Em análise, vai estar ainda a execução financeira do Fundo Especial da CPLP em 2017, no âmbito do Programa Indicativo de Cooperação, e serão prestadas informações sobre o atual estágio de execução dos projetos aprovados nas reuniões anteriores.

Nesta ocasião, no seguimento da Nova Visão Estratégica da CPLP (2016-2026), os pontos focais de Cooperação vão ainda apreciar o "Documento de Operacionalização da Nova Visão Estratégica da CPLP (2016-2026)" e as "Propostas para o Reforço da Cooperação com os Observadores Associados".

A Reunião dos Pontos Focais de Cooperação é coordenada pelo representante do Estado membro que detém a Presidência do Conselho de Ministros, atualmente o Brasil, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e compete à Reunião dos Pontos Focais de Cooperação, como órgão da CPLP, assessorar os demais órgãos da Comunidade em todos os assuntos relativos à cooperação para o desenvolvimento no âmbito da CPLP.

Os Pontos Focais de Cooperação reúnem-se, ordinariamente, duas vezes por ano e, extraordinariamente, quando solicitado por 2/3 dos Estados membros. Quando coincide com a Conferência de Chefes de Estado e de Governo ou Reuniões do Conselho de Ministros, a Reunião dos Pontos Focais de Cooperação realiza-se na cidade anfitriã desses eventos. Nos demais casos, a Reunião tem lugar na sede da CPLP, em Lisboa.

A "XXXV Reunião dos Pontos Focais de Cooperação da CPLP" decorre no âmbito das reuniões preparatórias para a "XXII Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP", que será realizada no dia 20 de julho, também em Brasília, sob a responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil.

Fonte: CPLP.